



#35 Direitos autorais e literatura de Narcóticos Anônimos

Novembro de 2020

Este texto foi escrito em resposta à publicação e distribuição ilegal do Texto Básico. Como é do conhecimento de muitos de vocês, o problema não é novo. Porém, recentemente, essa atividade tem aumentado, juntamente com amplas campanhas de divulgação aos membros para que unam forças, a fim de obter e distribuir literatura gratuita ou de baixo custo. Alguns chegaram até a desafiar os Serviços Mundiais a tomar medidas legais, com os recursos da irmandade. Não queremos ser forçados a resolver esta questão no tribunal, e acreditamos que a maior parte da irmandade também não deseja que isso aconteça. O problema tornou-se uma questão política, em grande parte. Entretanto, o mais importante para nós, como irmandade, não são as políticas nem mesmo a lei, são os princípios espirituais.

Não é novidade para nós que alguns membros da irmandade criticam os Serviços Mundiais. Contudo, não existe justificativa para a produção e distribuição ilegal da literatura de NA. Simplesmente, isso é errado e contraria a consciência de grupo, claramente manifestada pela irmandade, e o princípio de unidade expresso na Primeira Tradição. Devemos nossas vidas à mensagem de recuperação e esperança contida na nossa literatura, e nunca se deverá permitir que a atual controvérsia ameace a integridade da mensagem.

O fato é que a aprovação da Sexta Edição do Texto Básico na Conferência Mundial de Serviço de 2008 foi uma expressão unânime de consenso. A votação foi seguida por “abraços, lágrimas e foi aplaudida de pé” (ata da WSC 2008). A Sexta Edição é a única edição aprovada do Texto Básico em inglês.

Parte do nosso trabalho nos Serviços Mundiais é proteger o patrimônio da irmandade, em seu nome. Preferiríamos nunca ter que escrever um memorando como este, mas procuramos apenas cumprir nossas responsabilidades e honrar a confiança que foi depositada em nós enquanto membros do Quadro Mundial. Nosso dever está claramente definido no Guia de Serviços Mundiais de NA, na Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade e em nossos estatutos. Esses procedimentos foram resultado de muita controvérsia e dor, no final da década de 1980 e início dos anos 1990, muito antes de qualquer um de nós ocupar nosso atual encargo no serviço. As questões foram retomadas em numerosas publicações do *Relatório da Agenda da Conferência* e discussões na Conferência Mundial de Serviços, chegando até mesmo a uma ação judicial contra um membro. Esse doloroso processo culminou com os representantes de todas as partes envolvidas sentando-se para elaborar um acordo, apresentando as questões à irmandade no *Relatório da Agenda da Conferência* e deixando a decisão a critério da consciência de grupo. A irmandade, de forma esmagadora, expressou sua consciência a respeito da matéria na WSC 1991, quando aprovou diversas moções, incluindo esta: “Reafirmar e ratificar que a propriedade de todo patrimônio intelectual e físico de NA, elaborado no passado ou que vier a ser preparado no futuro, pertence ao WSO, Inc., que detém esse título em confiança, em nome da irmandade de Narcóticos Anônimos como um todo, de acordo com as decisões da Conferência Mundial de Serviço”. (67 votos a favor, 9 contra, 3 abstenções).

Isso levou à aprovação da Custódia da propriedade intelectual da Irmandade, em 1993. O propósito do documento é “manter e administrar toda a literatura de recuperação e demais propriedades intelectuais da Irmandade de Narcóticos Anônimos, de forma que ajude os adictos a encontrar

Moção da WSC 1991,
aprovada por maioria de 2/3 em votação verbal:
Reafirmar que World Service Office, Inc. é o editor e distribuidor exclusivo de toda a literatura aprovada pela Conferência Mundial de Serviço, incluindo todos os livros, folhetos, manuais e demais propriedades intelectuais e físicas, conforme determinação da Irmandade de Narcóticos Anônimos através da Conferência Mundial de Serviço.

recuperação da doença da adicção e levar essa mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre, de acordo com os Doze Passos e as Doze Tradições de NA”. (Custódia da propriedade intelectual da Irmandade).

A recente publicação e distribuição do Texto Básico por membros não autorizados pelos Serviços Mundiais parece ignorar todas essas decisões da irmandade. Trata-se de proteger o futuro de Narcóticos Anônimos para que a mensagem, conforme expressa em nossa literatura, esteja disponível para o adicto que ainda não nos encontrou. Se você for um servidor de confiança, poderá ser perguntado sobre literatura de NA ilegal, ou você próprio pode ter perguntas a esse respeito. Seguem as dúvidas mais comuns que as pessoas têm sobre o assunto.

Por que é tão importante proteger nossos direitos autorais?

Em primeiro lugar e acima de tudo, trata-se da integridade da mensagem de NA e da necessidade de proteger seu patrimônio, para que NA possa continuar a deter a propriedade sobre seu próprio material. Temos o dever de garantir que a literatura de Narcóticos Anônimos contenha o texto acordado pela Irmandade de Narcóticos Anônimos. A proteção dos nossos direitos autorais é a única forma de garantir a fidelidade conceitual da literatura de NA e proteger a propriedade da Irmandade de NA.

Por que não podemos ter literatura gratuita ou um Texto Básico de baixo custo?

Repetidamente, a conferência tem avaliado e rejeitado por ampla maioria as moções para criação de um Texto Básico de baixo custo. Isso se deve fundamentalmente a uma questão econômica. A maior parte da receita dos Serviços Mundiais vem do lucro na venda de literatura, e nós doamos ou subsidiamos mais de meio milhão de dólares em literatura todos os anos. O dinheiro que vocês deixarem de gastar em literatura afeta a nossa capacidade de atender às solicitações de literatura por parte dos adictos de todo o mundo. Nós não somos um negócio normal – somos uma irmandade espiritual que precisa gerir um negócio. Mas, para cumprir nossa missão de trabalhar por um futuro em que “todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu próprio idioma e cultura”, precisamos nos manter financeiramente estáveis e proteger as propriedades de Narcóticos Anônimos. Da mesma forma, muitas regiões e áreas dependem da venda de literatura para manter o funcionamento das linhas de ajuda, o envio de textos para presídios, etc.

Ao mesmo tempo, é importante que a nossa mensagem permaneça acessível a todos os adictos, independentemente de situação financeira. O *Guia Introductório para Narcóticos Anônimos* é uma peça de literatura barata, que contém os princípios básicos do programa de NA. O *Guia Introductório* foi criado por decisão da Conferência, como alternativa ao Texto Básico de baixo custo.

O que posso fazer a respeito da publicação ilegal do Texto Básico e de outras literaturas de NA?

Os únicos que podem realmente proteger o patrimônio da irmandade são os membros e grupos de NA. Somente nossos membros e grupos podem efetivamente fazer cumprir as decisões tomadas pela irmandade e colocar um fim na distribuição ilegal da literatura de NA. Pedimos a você para não participar desse tipo de atividade nem tolerá-la. Por favor, ajude-nos a proteger as propriedades de NA e posicione-se contrariamente à sua produção ilegal.

Informe-se e informe as pessoas ao seu redor. Este memorando foi motivado pela produção ilegal intencional da literatura de NA. Porém, existem também muitas violações não intencionais da Custódia da propriedade intelectual da Irmandade: corpos de serviço que decidem copiar os IPs e vendê-los aos grupos, membros que recebem um arquivo de texto em pdf e o compartilham com os afilhados. Estas ações não estão de acordo com as decisões da Irmandade e leis de *copyright*. Se você não tem certeza sobre o que é válido e o que não é, com relação à reprodução da literatura ou marcas registradas de NA, os boletins sobre Custódia da propriedade intelectual da Irmandade respondem a maioria das perguntas que você possa ter: www.na.org/fipt.

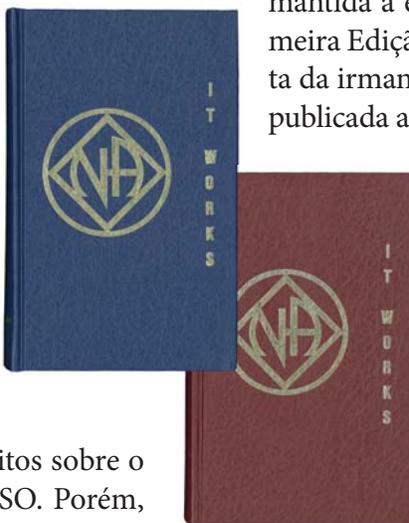
Para aqueles que desejam obter mais informações a respeito, segue uma breve história factual do desenvolvimento do Texto Básico, das questões que surgiram em consequência, e decisões da Irmandade na Conferência Mundial de Serviço.

Breve histórico do Texto Básico

A Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos aprovou o Texto Básico, em maio de 1982. Não tendo nenhuma experiência anterior na publicação de um livro inteiro, a Primeira Edição foi um trabalho muito difícil para o Escritório Mundial de Serviço. Além de ter enfrentado grandes problemas com a editora inicialmente escolhida para publicar o livro, surgiram também questões conceituais. Durante o preparo da versão para aprovação do livro a ser publicado, observou-se que algumas partes dos ensaios sobre as Tradições Quatro e Nove faziam parecer que a estrutura de serviço de NA não era considerada parte de Narcóticos Anônimos. Após muita discussão, o Quadro de Diretores do WSO e o Quadro de Custódios dos Serviços Mundiais concordaram que esses trechos deveriam ser retirados do livro antes da publicação da Primeira Edição. Em resposta, o coordenador do Comitê de Literatura da WSC tentou revogar a cessão de direitos sobre o Texto Básico que havia sido dada ao WSO. Porém, quando a Conferência Mundial de Serviço se reuniu em maio de 1983, não foi feita nenhuma moção para apoiar a ação do coordenador de literatura. Ao contrário, foram aprovados os novos estatutos do WSO, que estabeleciam claramente que a custódia da literatura de NA deveria ser mantida pela corporação beneficente, em nome da irmandade. A Primeira Edição, com *copyright* do WSO, foi lançada oficialmente a 27 de abril de 1983 pelo Escritório Mundial de Serviço, utilizando o nome de CARENA Publishing Company.

Menos de um mês depois, uma decisão da WSC criou, efetivamente, a Segunda Edição do Texto Básico. Na ata da conferência de 1983 consta que foi aprovada uma moção, determinando “que, nas próximas impressões, nosso livro retorne inteiramente à sua forma aprovada [originalmente].” A Segunda Edição do Texto Básico foi lançada em 28 de setembro de 1983, com a reinserção das linhas excluídas. Um ano depois da determinação da conferência para que o WSO incluísse novamente no Texto Básico as linhas excluídas do texto das tradições, a WSC decidiu que a Irmandade de NA deveria ter a decisão final sobre o assunto. Em 1984, os representantes de serviço regionais foram incumbidos de consultar seus

grupos para saber se os dizeres contidos na Quarta e Nona Tradições deveriam ser os da minuta original e da Segunda Edição, ou os da Primeira Edição. A pergunta foi formulada à irmandade em um documento de sete páginas, incluindo as alterações propostas e os motivos, tanto para fazer a alteração, como para manter o texto aprovado originalmente. A resposta da irmandade foram 36 votos a favor de mudar o texto e oito contra. Por isso, na impressão seguinte – a Terceira Edição – foi mantida a exclusão de parte do texto, como na Primeira Edição, desta vez por decisão em votação direta da irmandade. A Terceira Edição foi formalmente publicada a 20 de outubro de 1984.



A Conferência Mundial de Serviço de 1985 aprovou uma moção para revisar a consistência e correção gramatical do Texto Básico. A moção pedia a revisão e aprovação do texto pelo Comitê de Revisão de Literatura do Comitê de Literatura da WSC. Na época, porém, o Comitê de Literatura estava ocupado com a composição do livro *Funciona: como e por quê*, por isso, as revisões não foram concluídas antes

da Conferência Mundial de Serviço de 1986.

A conferência de 1986, no entanto, propôs novas revisões ao Texto Básico. Foi aprovada uma moção para publicar uma versão revisada do Livro Branco, e alterar o Texto Básico para refletir essas modificações. As revisões do Livro Branco foram as que os membros mais perceberam, porque alteravam as leituras da maioria das reuniões. A Terceira Edição Revisada do Texto Básico foi publicada em novembro de 1986 e refletia as alterações do Livro Branco, mas sem incluir a revisão profissional.

Durante o processo de revisão da minuta do Texto Básico editada profissionalmente, conforme demanda da conferência, o Comitê de Revisão de Literatura descobriu seis inconsistências conceituais em relação ao Livro Branco recém-alterado. O comitê consultou o Quadro de Diretores do WSO e o Quadro de Custódios dos Serviços Mundiais, e foi tomada a decisão de adiar a publicação da Quarta Edição até que a conferência pudesse decidir a respeito das mudanças adicionais, necessárias para alinhar o livro ao Livro Bran-

co. A WSC 1987 aprovou cinco das seis alterações. A Quarta Edição do Texto Básico, publicada em outubro de 1987, incluía essas cinco alterações, as mudanças conceituais provocadas pela revisão do Livro Branco, bem como a revisão profissional. Esta também foi a primeira versão do Texto Básico a conter um índice remissivo, por decisão da WSC 1986.

Pouco tempo depois da publicação da Quarta Edição, o WSO e o Comitê de Literatura da WSC começaram a receber reclamações de erros no Texto Básico. Após múltiplas rodadas de revisão, analisando o livro linha a linha, descobriu-se que houve graves erros de transcrição no texto datilografado sobre o qual o revisor profissional trabalhou. Na WSC 1988, foi apresentada uma moção para inserir de volta no Texto Básico as linhas da Terceira Edição que faltavam. Alguns acharam que as alterações em questão eram substanciais o suficiente para justificar uma revisão mais ampla por parte da irmandade. Porém, a conferência em geral não concordou, votando para desconsiderar a moção para enviar um questionamento especial aos CSRs sobre o assunto. Outras duas moções, muito semelhantes, foram derrotadas por maioria esmagadora. Estas moções queriam retornar à publicação da Terceira Edição Revisada, em vez de imprimir uma Quarta Edição corrigida (ou seja, a Quinta Edição).

Apesar do debate, a moção para reinserir as linhas que faltavam foi aprovada com muito mais do que a maioria de dois terços dos votos. Assim, a Quinta Edição do Texto Básico foi posteriormente publicada, ainda em 1988. A moção incluía uma emenda que tornava o Texto Básico “não passível de revisão por cinco anos a partir desta conferência”. A Conferência Mundial de Serviço de 1993 prorrogou essa moratória por mais cinco anos. Em 1998, uma moção semelhante, que visava estabelecer uma moratória, falhou. Porém, a conferência aprovou uma moção para encaminhar ao Quadro Mundial todas as sugestões, inclusive moções e emendas, relativas à revisão do Texto Básico e do Livro Branco. O quadro deveria apresentar uma proposta na Conferência Mundial de Serviço de 2000. Na conferência de 2000, os participantes votaram para que se iniciasse um processo de avaliação de possíveis alterações no Texto Básico e/ou Livro Branco. Esse processo culminou no projeto que criou a Sexta Edição do Texto Básico.

Na WSC 2008, as três moções do CAR que criavam a Sexta Edição do Texto Básico foram aprovadas por unanimidade. As moções eram: (1) Substituir as histórias pessoais existentes na Quinta Edição do Texto

Básico, pelos relatos contidos no CAR; (2) Acrescentar um novo Prefácio à Sexta Edição, substituir os títulos “Livro Um” e “Livro Dois” por “Nosso Programa” e “Nossos Membros Partilham”, acrescentar um sumário de cada história no Índice, aprovar as “Reflexões” e os títulos específicos das seções de histórias; e (3) Permitir que o Quadro Mundial aprove as atualizações de dados estatísticos (número de reuniões de NA, etc.) no novo prefácio. As decisões restantes sobre a Sexta Edição foram aprovadas por uma maioria substancial (mais de dois terços), mas não foram unânimes. As demais moções aprovadas foram para inclusão de um índice remissivo atualizado e aprovação de duas correções específicas nos primeiros dez capítulos do livro. As correções eram: substituir o nome “N.A.” por “NA” e remover a nota de rodapé da Tradição Onze, que mencionava um guia de IP que não existe mais.

Isto nos trouxe à atual versão do texto, e a declaração a seguir foi acrescentada ao Guia de Serviços Mundiais de NA: “A WSC 2008 aprovou a Sexta Edição do Texto Básico. Quando for publicada, em outubro de 2008, a Sexta Edição será a única edição aprovada para produção pelo NAWS, com as exceções previstas na Política de Traduções”.



PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DA IRMANDADE

A declaração sobre a Sexta Edição, incluída no Guia de Serviços Mundiais de NA, foi esclarecida no *Relatório da Agenda da Conferência* daquele ano, e partiu de uma decisão tomada na conferência de 1991 sobre a Quinta Edição. Em 1990, alguns membros de NA resolveram eles próprios imprimir uma versão do Texto Básico de NA, Livro Um, que haviam criado através da combinação da Terceira Edição Revisada, com os ensaios das Tradições Quatro e Nove da Segunda Edição. Em uma audiência diante da corte federal norte-americana, o principal responsável pela publicação do Texto Básico híbrido, na época, concordou em parar, e o Quadro de Diretores do Escritório Mundial de Serviço concordou em apresentar três moções à Irmandade de NA no *Relatório da Agenda da Conferência* de 1991.

As três moções foram publicadas no CAR, posteriormente colocadas em votação na Conferência Mundial de Serviço de 1991, onde acabaram derrotadas.

WSC 1991

“Que a irmandade reconsidere sua decisão sobre qual edição do Texto Básico (Primeira, Segunda, Terceira, Terceira Revisada, Quarta ou Quinta), ou suas partes, deverá ser produzida e distribuída pelo WSO como sendo o texto oficial e aprovado de Narcóticos Anônimos.” (Moção rejeitada por 23-51-6 em votação nominal)

“Que o WSO produza, a um preço reduzido, a edição do texto ratificada pela WSC. O preço real deste texto deverá ser determinado em função dos seguintes fatores: ser acessível aos membros em geral; mudança nos custos e qualidade dos materiais usados na produção do livro; responsabilidade do WSO em prestar serviços a partir da renda gerada pela venda do Texto Básico; e se inclui as histórias pessoais ou apenas os primeiros dez capítulos.” (Moção rejeitada em votação verbal)

“Que a WSC seja direcionada a realizar uma apuração grupo a grupo, em todos os grupos cadastrados junto ao WSO, sobre as Moções acima, de nº 13 e 14. Este processo terá início em 1º de julho de 1991 e prosseguirá até 31 de dezembro de 1991. Todos os grupos registrados deverão receber uma cópia de documento que detalhe as diferenças entre as edições e contenha a íntegra do Texto Básico, Terceira Edição Revisada. Além disso, cada grupo deverá receber informações completas sobre as questões relevantes para uma redução no preço do texto escolhido. [A moção contém mais um parágrafo com detalhes sobre o comitê que deveria supervisionar a apuração.]” (Moção rejeitada por 21-55-4 em votação nominal)

Após longa discussão envolvendo todos os participantes da conferência e as deliberações de um comitê *ad hoc*, a WSC decidiu emitir a seguinte declaração à irmandade:

“O Texto Básico, Quinta Edição, é a única edição atualmente aprovada pela Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos para publicação e venda. O Quadro de Diretores do Escritório Mundial de Serviço é investido da responsabilidade de proteger as propriedades físicas e intelectuais da irmandade, incluindo o Texto Básico, e, a critério do Quadro de Diretores, poderão ser tomadas medidas judiciais para proteger esses direitos contra todas e quaisquer pessoas que optem por infringir a custódia da literatura”.

Duas moções relacionadas foram também aprovadas na WSC 1991, relativamente à propriedade intelectual de NA e publicações. Em uma votação nominal com 67 votos a favor, 9 contra e 3 abstenções, a seguinte moção foi aprovada: “Reafirmar e ratificar que a propriedade de todo patrimônio intelectual e físico de NA, elaborado no passado ou que vier a ser preparado no futuro, pertence ao WSO, Inc., que detém esse título em confiança, em nome da irmandade de Narcóticos Anônimos como um todo, de acordo com as decisões da Conferência Mundial de Serviço”.

A outra moção sobre a matéria foi aprovada por maioria de dois terços em votação verbal: “Reafirmar que World Service Office, Inc. é o editor e distribuidor exclusivo de toda a literatura aprovada pela Conferência Mundial de Serviço, incluindo todos os livros, folhe-

tos, manuais e demais propriedades intelectuais e físicas, conforme determinação da Irmandade de Narcóticos Anônimos através da Conferência Mundial de Serviço”.

Quanto à questão do Texto Básico de baixo custo, a WSC 1991 reconheceu que um livro barato contendo os princípios básicos da recuperação de NA seria um ótimo produto para se oferecer aos recém-chegados nas reuniões. A moção que orientava o WSO e o Comitê de Literatura da WSC a compilar e publicar o tal livro, chamado de *Guia Introductório para Narcóticos Anônimos*, foi aprovada por unanimidade em votação verbal.

CONCLUSÃO

Considerando os eventos narrados acima, parece bastante claro que a Irmandade de NA manifestou a sua consciência sobre a matéria da literatura de recuperação. Quaisquer esforços de indivíduos ou grupos para reproduzir literatura de NA alterada não refletem a consciência da Irmandade de NA. Os grupos de NA, na qualidade de detentores dos direitos autorais de NA, e os Serviços Mundiais de NA, na qualidade de curadores na Custódia da propriedade intelectual da Irmandade, são parceiros no esforço para proteger os direitos autorais de NA. Pedimos a vocês que abracem essa parceria, lembrando que grupos e membros de NA têm o direito e a responsabilidade de exigir que aqueles que reproduzem ou modificam a literatura de NA deixem de fazê-lo. A recuperação pessoal depende da unidade de NA; devemos trabalhar juntos para proteger a integridade da nossa literatura, que salva vidas.